

Ricardo Reis

Não batas palmas diante da beleza.

Não batas palmas diante da beleza.

Não se sente a beleza demasiado.

A beleza não passa

É a sombra dos Deuses.

Mexa-se embora a nossa estéril vida,

Desdobre Éolo sobre nós seus sopros

(..)

(..)

As estátuas aos deuses representam

Porque as estátuas são calmas e eternas

Nem lhes fiam seu curto

E negro linho as Parcas.

Segundo frias leis Júpiter troa

Em certas noites aparece Diana

E as leis porque aparece

Dão-lhe a divina calma.

O que chamamos leis na acção dos Deuses

São apenas a calma que eles têm

Não de cima lhes vêm.

São a vida que querem.

s. d.

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 217.